

190

DIA DO ÍNDIO

UA realiza evento cultural

Desde a última segunda-feira, 17, vem sendo realizada, na Universidade do Amazonas, a Semana "Nossos Bravos Irmãos", dedicada ao Dia do Índio, que se comemora hoje em todo o País. A iniciativa é do Cine e Vídeo Tarumã, Departamento de Ciências Sociais e Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro (Amarn).

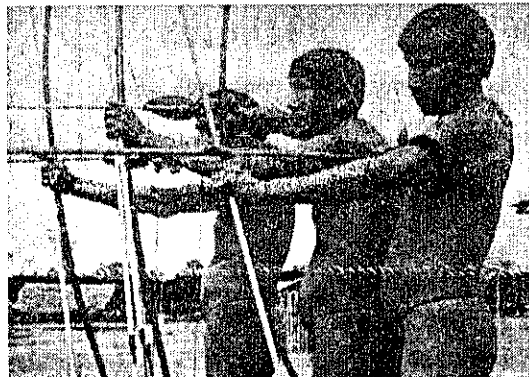
Na programação, há exposição de artesanato, fotografias, dança, exibição de filmes, palestras e seminários, todos voltados para as questões indígenas.

A exposição fotográfica "Caras Amazônicas", exposta no hall do ICHL retrata rostos de índios Saterê, Yanomami, Baniwa e outros povos do Brasil, Equador e Peru.

Os quatro filmes a serem exibidos pelo Cine e Vídeo Tarumã esta semana, também homenageiam o índio: hoje ainda tem a exibição de "Gerônimo" e amanhã, "A Conquista do Paraíso".

As palestras e seminários ficam por conta da Fundação Nacional de Saúde, índios Waimiri Atroari, Amarn, Coiab (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira) e Cimi (Conselho Indigenista Missionário). Serão apresentados ainda, trabalhos realizados pelos bolsitas do Núcleo de Estudos e Pesquisas (Nepe) e do Nepes

Reprodução/Stevenson



Índios Yanomami retratados em exposição

(Núcleo e Estudos de Pesquisas Sociais).

Durante toda a semana, que vai até amanhã, os organizadores do evento estarão recebendo doações de alimentos não-perecíveis e roupas, principalmente daqueles que foram assistir aos filmes do Tarumã, a partir das 12h30 no auditório Rio Negro ICHL-Campus Universitário.

Mas a atração principal da semana "Nossos Bravos Irmãos" é a participação de membros da Associação de Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro que expõem uma série de trabalhos artesanais, produzido por elas mesmas. Quem visitar as exposições vai se deparar com mulheres indígenas fabricando bolsas, tapetes num tear manual, cuja matéria-prima são as fibras de tucum (extraídas do tucumanzeiro). Outros trabalhos também estão sendo mostrados

e vendidos pelas índias.

A AMARN — A Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro, criada em 11 de novembro de 1984, hoje conta com 56 mulheres de vários povos como os Wananas, Tukano, Arapaço, Baniwas, Tariana e Carapanãs. Segundo a presidente da associação, Maria do Carmo Trindade Sena, a entidade foi criada para "amparar as mulheres indígenas do Alto Rio Negro que moram em Manaus, tanto nas questões jurídicas, econômicas e culturais". Várias lutas e reivindicações a Amarn tem realizado. Como a maioria das mulheres indígenas é empregada doméstica, muitas reclamações que a entidade recebe é sobre violência sexual, exploração no trabalho, discriminação e transgressão das leis trabalhistas.

"O nosso maior sonho é fazer com que todas as mulheres da associação deixem o emprego doméstico e venham trabalhar na produção de artesanato", afirma Maria do Carmo Sena. Hoje, segundo ela, a Amarn fatura entre 400 a 500 reais por mês, só com artesanato, que custam em média entre R\$ 3,00 e 35,00.

A sede da Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro fica situada à rua 6, nº 156, conjunto Vilar Câmara-Estrada do Aleixo (próximo ao conjunto Tiradentes).